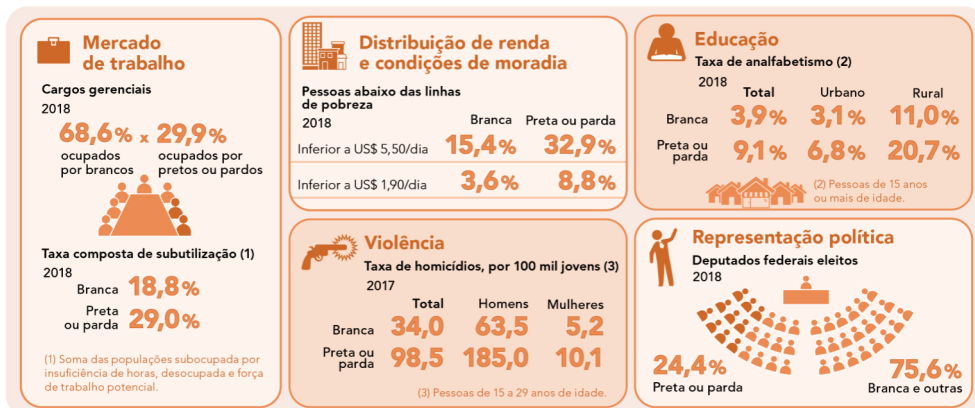


## CONSCIÊNCIA NEGRA

### As desigualdades socioeconômicas que atingem a população negra



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil - 2019

Novembro dedicado ao dia/mês da consciência negra é um momento nacional de reflexão sobre a necessidade da contínua discussão da formação social brasileira e as relações de poder que colocou à margem parte da população brasileira, em situação de vulnerabilidade e insegurança, e também nos provoca a pensar ações de forma mais intensa que instituíam políticas de reconhecimento, reparação e valorização da população negra no Brasil.

56,10%! Esse é o percentual de pessoas que se declaram negras no Brasil, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua do IBGE portanto, a maioria da população. Mas as desigualdades socioeconômicas atingem essa grande maioria da população.

#### Covid

O Mapa da Desigualdade apontou, em setembro deste ano, que entre a população negra, 47,6% das mortes ocorreram por causa da Covid-19; já entre a população branca foram 28,1%.

#### Mortalidade materna entre mulheres negras

Mulheres negras e pardas são a maior parcela entre as vítimas da morte materna. Dos 1.204 óbitos maternos registrados entre 2020 e 2021, em decorrência da Covid-19, 56,2% foram de mulheres pardas e pretas. Nessa população, o risco de morte foi quase duas vezes maior do que entre as mulheres brancas

#### Violência

De acordo com Atlas da Violência, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), os altos números de violência letal contra a população negra são uma das principais expressões da desigualdade racial no Brasil. Em 2018, a população negra representou 75,7% das vítimas de homicídios no Brasil. Também compõem mais de 60% da população carcerária do país.

Além disso, as mulheres negras são vítimas mais recorrentes de homicídios e feminicídios (61%).

#### Distribuição de renda e Mercado de trabalho

No Brasil, os negros ganham menos do que os brancos, mesmo sendo a maior força de trabalho, 54,9%. Por outro lado representam dois terços das pessoas que não têm emprego, trabalham menos horas do que gostariam ou que estão na informalidade segundo estudo Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil, do IBGE.

#### Representatividade no poder

Pardos e pretos são minoria no Poder Legislativo, apenas 24,4% dos deputados federais e 28,9% dos deputados estaduais eleitos em 2018. A representação é um importante instrumento para a construção de debates e projetos que diminuam a desigualdade no Brasil

#### Dificuldade em continuar estudando

Embora a escolaridade no Brasil tenha avançado, ainda hoje existem 10,1 milhões de jovens que não completaram alguma das etapas da educação básica. Do total, 71,7% são pretos ou pardos. A principal justificativa para o abandono escolar é a necessidade de trabalhar.

Os dados e números se agravaram imensamente durante o governo Bolsonaro, que sempre teve atitudes e falas racistas, inclusive enfraquecendo a Secretaria Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SNPIR).

No dia 20 de Novembro, Dia Nacional da Consciência Negra, entidades sindicais e movimentos populares estarão mais uma vez nas ruas contra a política genocida de Bolsonaro, em defesa da igualdade racial, da vida, da democracia e do emprego. Em Campinas teremos a 20ª Marcha Zumbi dos Palmares, com concentração a partir das 9h30, na Estação Cultura, no centro da cidade. O STU juntamente com a ADunicamp está propondo uma programação.



## STU questiona ausência de respostas para as demandas dos trabalhadores

Durante a reunião da última CEPE, a representante dos trabalhadores e membro da diretoria do STU, Elizabeth Cardoso, questionou a falta de retorno da reitoria sobre as diversas reivindicações que os trabalhadores têm encaminhado.

Há o descaso sendo denunciado pelo Fórum das Seis sobre o Cruesp. O conselho de reitores recusa a dar continuidade na discussão sobre a negociação salarial, mesmo estando as universidades com folga financeira e os compromissos para pagar o que for negociado acontecendo só a partir de janeiro, quando deverá expirar os efeitos da lei 173.

Aqui na Unicamp, além de não negociar uma pauta econômica, a reitoria deixa de tratar com o sindicato questões graves, como por exemplo a cobrança de fretado de filhos de funcionários da Funcamp, estabelecendo um tratamento diferenciado para essas trabalhadoras. Para o STU isso é inaceitável. Ao listar um conjunto de ofícios que não foram respondidos a representante fez lembrar os compromissos da atual reitoria de democracia e respeito às entidades.

A reitoria informou ao STU a disponibilidade de reunião para o dia 24/11

para discutir sobre o fretado. Esse assunto havia ficado pendente nas reuniões do retorno, em que havia questionamentos em relação ao distanciamento e as condições sanitárias do fretado. Esperamos que as questões das mães da Funcamp sejam tratadas nessa reunião. Também uma nova agenda com a reitoria foi marcada para dia 01/12, às 14h30 a pedido da Profa. Dra. Maria Luiza Moretti para tratar de questões da área da Saúde.

**23 novembro  
(terça-feira)  
às 10h**

**Online  
ASSEMBLEIA**

**Reajuste salarial  
para janeiro**

O link para a reunião:  
será liberado em breve.

**STU**  
Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp

## Vereadora é vítima de racismo na Câmara de Campinas



A vereadora foi atacada enquanto discursava

No mês de novembro dedicado à discussão de políticas de reconhecimento, reparação e valorização dos afrodiáspóricos aconteceu um ataque racista (08/11) contra a vereadora Paolla Miguel (PT), na sessão da Câmara Municipal de Campinas. Racismo é crime gravíssimo inafiançável. Práticas e atitudes preconceituosas e racistas são crimes contra a comunidade negra não devem ser tolerados. O ódio racista desconhece e insurge contra a formação da identidade do nosso povo. E afronta a dignidade da pessoa e aos direitos humanos. Ataques como esse demonstram o quanto se faz necessário o debate e a luta antirracista. No dia 10/11 dezenas de pessoas se reuniram em um ato, em frente a Câmara Municipal e manifestaram seu repúdio ao racismo.

## Programação elaborada pelo STU em conjunto com a Adunicamp (\*)

A programação será on line com transmissão pelas redes do STU e Adunicamp

**19 de novembro às 19h**

**Negros e negras na docência e na pesquisa - impacto das cotas étnico-raciais para mudanças do atual cenário**

Mediação:  
**Prof. Dra. Débora Cristina Jeffrey**  
FE Unicamp

Participação:  
**Luiza Oliveira**  
Universidade Federal Fluminense

**Maria Valéria Barbosa**  
Unesp Marília

**Monica Abrantes Galindo**  
Unesp de São José do Rio Preto

**24 de novembro às 10h**

**As mulheres negras: impactos da pandemia e retrocessos da era Bolsonaro**

Mediação:  
**Margarida Barbosa**  
Diretora do STU

Participação:  
**Magali Mendes**  
Militante do movimento negro,  
Promotora Popular e ex-diretora do STU

**Paolla Miguel**  
Militante negra e vereadora em  
Campinas pelo Partido dos Trabalhadores

**Alessandra Ribeiro**  
Doutora em Políticas Públicas e da  
direção do PCdoB

**25 de novembro às 10h**

**A Unicamp vem embranquecendo os funcionários. Pode isso? Reflexo da política de cotas aprovadas no Consu**

Mediação  
**Marli Rodrigues Armelin**  
Diretora do STU

Participação:  
**João Raimundo (Kiko)**  
Dir. do STU e membro do GT de cotas  
**Aparecida do Carmo Candido**  
(FCM)  
Assistente social - FEM e membro do  
GT Cotas

**Jacqueline Damazio**  
Gestora do Centro de Referência em  
Direitos Humanos na Prevenção e  
Combate ao Racismo e Discriminação  
Religiosa

**Lucimara da Silva da Cruz** ( Lumusi  
Munzanzu)  
Sindicato dos Trabalhadores da UFBA  
e Secretaria Racial da CTB

(\*) programação sujeita a alteração

## Reajuste de 20% em janeiro, plano de recomposição de perdas e valorização dos níveis iniciais das carreiras, já!

*Índice corresponde à perda inflacionária de maio/19 a dezembro/21. Com inflação a galope e silêncio do Cruesp, Fórum das Seis atualiza reivindicações*

*Rodada de assembleias de base até 24/11 deve discutir a atualização da Pauta Unificada deste ano e indicativos de mobilização*

Quando o Fórum das Seis apresentou ao Conselho de Reitores (Cruesp) a **Pauta Unificada** da data-base 2021, no dia 6 de abril, o reajuste necessário para recompor os salários nas universidades estaduais paulistas ao nível de maio/2012 era de 29,81%. A reivindicação, naquele momento, era de 8% em maio/2021 e um plano, de médio prazo, para reposição das perdas restantes.

Nas duas únicas reuniões entre as partes – nos dias 10/6 e 15/7/2021 – os reitores ancoraram-se em suas interpretações da Lei Complementar (LC) 173 para dizer que, mesmo reconhecendo as perdas e estando cientes da boa situação financeira das instituições, apesar da pandemia, estavam impedidos de mexer nos salários até dezembro/2021. Concordaram apenas em criar um grupo de trabalho (GT) para estudar propostas de recomposição de perdas e, também, de valorização dos níveis iniciais das carreiras. Embora tenha se comprometido a agendar reuniões do GT ainda no mês de julho, o presidente do Cruesp e reitor da USP, Vahan Agopyan, não honrou a palavra empenhada publicamente.

O mínimo que os/as servidores/as docentes e técnico-administrativos/as esperavam era uma real negociação das perdas, ainda que os acertos fossem concretizados em janeiro/22.

Chegamos a meados de novembro e o fim da vigência da famigerada LC 173 se aproxima. No entanto, o Cruesp segue em silêncio frente às seguidas cobranças do Fórum das Seis. A inflação, entretanto, soa mais estrondosa que nunca.

### **Inflação galopante e assustadora**

Reunidas em 10/11, as entidades que compõem o Fórum das Seis avaliaram os números da inflação que assola o país nos últimos meses. Até abril/21, como dito acima, o índice necessário para recompor o poder de compra dos salários



aos níveis de maio/2012 era de 29,81%. A inflação (INPC-IBGE) de maio a outubro de 2021 é de 5,96% e uma estimativa conservadora aponta uma inflação de maio a dezembro de 2021 de 8,52%. Considerando estes valores, a reposição necessária para recuperarmos o poder de compra de maio/2012 sobe para 40,87%.

Em outras palavras: em dezembro de 2021 nosso salário estará valendo 40,87% menos do que valia em maio/2012.

### **Pauta atualizada: 20% em janeiro e negociação imediata do restante das reivindicações do Fórum das Seis**

Considerando a suspensão da data-base de 2020 – pelo Fórum das Seis, devido ao início da pandemia – e a ausência de negociações até este momento na data-base de 2021, e diante da queda brutal do poder aquisitivo das categorias, o Fórum das Seis atualiza a **Pauta Unificada 2021** e apresenta ao Cruesp as seguintes reivindicações:

1) Reposição de 20% em janeiro/2022, quando os efeitos da LC 173 estarão encerrados. Esse índice corresponde à inflação medida entre maio/2019 e dezembro/2021, como mostra o quadro.

Perdas estimadas de maio/19 a dezembro/21

Índice	Mai/19 a dez/21
IPC-FIPE	20,35%
IPCA	18,38%
INPC	19,63%

2) Negociação imediata tanto da valorização dos níveis iniciais das carreiras, com base nas propostas do Fórum das Seis, quanto de um plano de reposição

das perdas restantes, a partir de 2012, com a perspectiva de zerá-las na data-base de 2022, incluindo a atualização da inflação até abril/2022.

## Universidades têm caixa

A arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), do qual saem os recursos para as universidades (9,57% da quota-parte do estado/QPE), continua superando todas as expectativas. As previsões iniciais da Secretaria da Fazenda do Estado para 2021 – de R\$ 118 bilhões – foram superadas com folga e devem chegar ao final do ano em valores superiores a R\$ 135 bilhões.

Por conta desse aumento na arrecadação, as universidades receberão, até o final do ano, um valor de mais de R\$ 1,6

bilhão além do previsto em seus orçamentos de 2021, aprovados em dezembro de 2020. Ao contrário do alardeado pelo governador João Doria, em entrevista coletiva no dia 20/10, após reunião com os três reitores, as universidades estaduais paulistas não estão recebendo esse montante “a mais” e sim recebendo o que é seu de direito, devido aos 9,57% do ICMS-QPE. Ou seja, não se trata de nenhum “apreço” especial pela ciência ou pelas universidades, mas sim o repasse decorrente do aumento da arrecadação do ICMS.

## Comprometimento com salários é o menor da história

Em rota inversa do aumento de recursos para as universidades, os salários dos/as servidores/as estão em queda livre. O comprometimento com pessoal (segundo dados da planilha do Cruesp) é o mais baixo da série histórica desde o advento da autonomia universitária (1989): a média das três universidades indica um comprometimento médio acumulado, de janeiro a outubro/2021, de 69,46% (68,16% na Unesp, 68,98% na USP e 71,96% na Unicamp).

Planilha Cruesp de janeiro a outubro/2021

% DA FOLHA DE PAGAMENTO BRUTA "ACUMULADA" S/ AS LIBERAÇÕES FINANC.					MÊS
TOTAL %	UNIVERSIDADE				
	UNESP %	UNICAMP %	USP %		
74,24	72,32	77,09	73,90	JAN	
78,98	77,25	82,22	78,37	FEV	
76,43	75,40	79,11	75,74	MAR	
74,91	73,87	77,46	74,29	ABR	
74,13	73,00	76,84	73,48	MAI	
73,23	71,73	76,05	72,70	JUN	
72,42	71,03	74,99	71,94	JUL	
71,32	70,03	73,96	70,76	AGO	
69,99	68,59	72,66	69,47	SET	
69,46	68,16	71,96	68,98	OUT	
<b>69,46</b>	<b>68,16</b>	<b>71,96</b>	<b>68,98</b>	TOT.ACUM.	

## Situação da Unesp é ainda mais grave

Em maio/2016 e em maio/2019, a Unesp não honrou os índices concedidos pelo Cruesp, respectivamente 3% e 2,2%, implodindo uma política de isonomia de reajustes vigente desde o início das negociações com o Fórum das Seis.

No caso dos 2,2%, foram pagos somente em abril/2020. Em relação aos 3%, após sucessivas cobranças, ignoradas pelas gestões anteriores, a atual reitoria da Unesp informa que os apli-

cará a partir de janeiro de 2022 e que reconhece a existência de um passivo referente aos retroativos. De acordo com cálculos da Adunesp e do Sintunesp, o prejuízo causado pelo calote de maio/2016 até hoje corresponde a uma perda em torno de 2,7 salários para cada servidor/a técnico-administrativo/a e docente. O pagamento deste retroativos não pode ser esquecido e vem sendo objeto de discussão dos sindicatos com a reitoria.

## Fórum das Seis indica rodada de assembleias de base até 24/11

Fique atento/a ao chamado da sua entidade. As categorias devem discutir:

1) A proposta de atualização da **Pauta Unificada/2021** e a reivindicação a ser apresentada ao Cruesp: 20% em janeiro/22, negociação da valorização dos níveis iniciais das carreiras e de um plano de reposição do restante das perdas em maio/2022, com a perspectiva de zerá-las na data-base do ano que vem, incluindo a atualização da inflação até abril/2022.

2) Formas de mobilização e pressão. Em algumas categorias, já há propostas de atos públicos em janeiro.

No dia 25/11, o Fórum das Seis volta a se reunir para avaliar o resultado das assembleias de base, atualizar a Pauta Unificada e definir os próximos passos.



**BASTA DE ENROLAÇÃO E DE FALTA DE RESPEITO ÀS CATEGORIAS E A COMPROMISSOS ASSUMIDOS!**

*Queremos discutir nossas **reivindicações** e o **retorno presencial seguro**.*

*Cadê o diálogo democrático, senhores reitores?*